



Trabalhos Científicos

Título: Dermatite Atópica Grave Com Fator Emocional Importante Em Criança Portadora De Alergia Alimentar: Relato De Caso

Autores: JOÃO VITOR MATOS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), IRAMIRTON FIGUERÊDO MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL)

Resumo: Introdução: A dermatite atópica (DA) consiste em uma doença inflamatória crônica e recorrente da pele, caracterizada por prurido intenso, lesões cutâneas de distribuição variável conforme a faixa etária, xerodermia e hiper-reatividade cutânea. Essa doença apresenta uma predisposição genética associada a fatores ambientais, além de disfunção da resposta imunológica e alterações da barreira cutânea. Ela é influenciada por uma série de fatores, destacando-se os alérgico-irritativos, físicos, infecciosos e psicológicos. Evidencia-se que eventos de alto impacto emocional podem causar exacerbação da doença. Descrição do caso: Paciente de 5 anos de idade, portadora de dermatite atópica grave e alergia à proteína do leite de vaca. Há 2 anos, foi atendida no ambulatório de alergologia pediátrica apresentando prurido, eritema, xerose e descamação distribuídos difusamente pelo corpo, principalmente em regiões de dobras e membros. Observou-se correlação entre as exacerbações da doença e os momentos de ansiedade e estresse emocional, associados sobretudo a eventos escolares, além de piora da qualidade de sono em razão do quadro pruriginoso. Foi tratada inicialmente com metotrexato, mas não foi obtido controle adequado da doença. Além de suspender o consumo de leite, a paciente passou a receber acompanhamento psicológico semanalmente e, após 67 dias em uso de ciclosporina, passou a apresentar boa resposta ao tratamento. Discussão: Sob o risco de afetar o desenvolvimento biopsicossocial da criança, os aspectos psicológicos são considerados fatores desencadeadores e agravantes das dermatoses, dentre os quais se destacam a ansiedade, a depressão, a insegurança e a agressividade. Em casos graves ou refratários de DA, são indicados imunossuppressores sistêmicos, porém é importante avaliar os riscos e benefícios desses fármacos na faixa pediátrica. Conclusão: A atenção aos cuidados da pele, a terapia imunossupressora e a remoção de fatores alergênicos podem ser suficientes para controlar as exacerbações da DA, porém deve-se considerar o impacto biopsicossocial da doença na vida da criança.